

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Mapeamento para Política Cultural na UFBA

Mapping for Cultural Policy at UFBA

Mapeo Hacia Políticas Culturales en UFBA



Antônio Albino Canelas Rubim

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil
albino.rubim@gmail.com



Sophia Cardoso Rocha

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil
sophiacrocha@gmail.com

Resumo: Este artigo reflete sobre a experiência do Mapeamento Cultural da Universidade Federal da Bahia, pesquisa desenvolvida entre 2019 e 2020. O MapCult buscou ampliar o conhecimento e reconhecimento da UFBA enquanto instituição cultural, e fornecer base para o desenvolvimento de uma política cultural para a universidade. A reflexão que conduz esse artigo parte dos desafios interpostos pela contemporaneidade na relação entre cultura e universidade. Em síntese, o estudo de caso revela que o mapeamento é essencial para a construção de políticas e planos universitários de cultura, fundamentais no reconhecimento pela sociedade da universidade como organização atuante no campo cultural. Diante dos recorrentes ataques sofridos pela educação e pela ciência no Brasil e em outros países, é preciso garantir a interação entre universidade e sociedade, para o que a cultura é fator vital. Das interfaces mais consistentes entre esses dois atores depende o próprio futuro da universidade.

Palavras-chave: Universidade. Cultura. Mapeamento. Plano de Cultura. UFBA

Abstract: This article reflects on the experience of Cultural Mapping of the Federal University of Bahia, research developed between 2019 and 2020. MapCult sought to expand the knowledge and recognition of UFBA as a cultural institution, and provide a basis for the development of a cultural policy for the university. The reflection that leads this article starts from the challenges brought by contemporaneity in the relationship between culture and university. In summary, the case study reveals that mapping is essential for the construction of university culture policies and plans, which are fundamental for the recognition by society of the university as an organization active in the cultural field. In view of the recurrent attacks suffered by education and science in Brazil and other countries, it is essential to guarantee the interaction between university and society, for which culture is a vital factor. The future of the university depends on the most consistent interfaces between these two actors.

Keywords: University. Culture. Mapping. Plan of Culture. UFBA

Resumen: Este artículo reflexiona sobre la experiencia de Mapeo Cultural de la Universidad Federal de Bahía, una investigación desarrollada entre 2019 y 2020. MapCult buscó expandir el conocimiento y reconocimiento de la UFBA como institución cultural, y brindar una base para el desarrollo de una política cultural para la universidad. La reflexión que conduce este artículo parte de los desafíos que plantea la contemporaneidad en la relación entre cultura y universidad. En resumen, el estudio de caso revela que el mapeo es vital para la construcción de políticas y planes de cultura universitaria, fundamentales para el reconocimiento por parte de la sociedad de la universidad como una organización activa en el campo cultural. Ante los recurrentes ataques que sufre la educación y la ciencia en Brasil y otros países, es fundamental garantizar la interacción entre la universidad y la sociedad, para lo cual la cultura es un factor vital. El futuro de la universidad depende de las interfaces más consistentes entre estos dos actores.

Palabras-clave: Universidad. Cultura. Mapeo. Plan de Cultura. UFBA

Data de submissão: 24/05/2021
Data de aprovação: 29/10/2021

Introdução

A instituição universitária, milenar no mundo e apenas centenária no Brasil, enfrenta na contemporaneidade múltiplos desafios. Eles foram tratados no texto intitulado “Universidade e planos de cultura” (RUBIM, 2019a). Retomamos aqui, de modo mais sintético, alguns destes desafios para, depois de enumerá-los, destacar a relevante conexão entre cultura e universidade.

Diversos desafios são antigos, mas precisam ser atualizados em horizontes que os potencializam, a exemplo da inserção internacional do conhecimento. A universidade encontra-se agora em um mundo *glocal*, no qual os fluxos se realizam cotidianamente de modo planetário em tempo real e simultaneamente em espaço/tempo local. A universidade sempre funcionou alicerçada em parâmetros internacionais. A atualidade acentua o caráter cosmopolita da instituição e, ao mesmo tempo, demanda, cada vez mais, sua integração local em seu universo de inserção. Nesse aspecto, a extensão desempenha papel de destaque, ainda que não exclusivo.

Outros desafios são constantemente renovados, como ocorre na formação profissional em um ambiente de velozes transformações sociotecnológicas, que destrói e cria profissões. Tais mutações não podem jamais esquecer o dever ser utópico de práticas, teorias e valores imanentes à formação e ao exercício profissional, em uma qualificada ótica de compromisso cidadão. A universidade não pode formar apenas para o mercado de trabalho, como muitos insistem apressadamente, inclusive porque esse se encontra em acelerada volatilidade. Tampouco pode estar

aprisionada às modalidades existentes de exercício profissional, com suas perfeições e imperfeições, mas deve lidar com o trabalho profissional, no limiar possível, de qualidade técnica e exigência ética. A dimensão utópica é vital para diferenciar e dar sentido cidadão à formação profissional universitária.

Outro componente que decorre da mutação vertiginosa do conhecimento na contemporaneidade é o da educação permanente. A universidade pública necessita se comprometer com o retorno dos ex-alunos para atualizações do conhecimento, imprescindíveis a cidadãos e profissionais sintonizados com as exigências da atualidade. Ao tripé ensino, pesquisa e extensão parece necessário acrescentar, além da graduação e pós-graduação, um outro voltado à educação permanente dos profissionais, não mais formados para o resto da vida, como antes.

A abertura para saberes oriundos de fora da universidade torna-se desafio para sua melhor conexão com a sociedade e as múltiplas modalidades de conhecimento existentes no presente. Indispensável ser consciente que a escola e a universidade já não detêm o monopólio da produção e transmissão do saber. Ele é elaborado e difundido por diferenciadas instituições e redes, a exemplo dos meios de produção e difusão de bens culturais (CERTEAU, 1995), das redes digitais contemporâneas e das culturas tradicionais e populares, com seus conhecimentos, inclusive, ancestrais, muitas vezes menosprezados e ignorados pela universidade. O encontro de saberes pressupõe uma universidade acolhedora em horizontes interculturais. Tal reconhecimento floresce como requisito de uma instituição aberta a seu entorno imediato e

longínquo. O reconhecimento e o encontro de saberes interpelam a universidade que se deseja contemporânea. Diálogos interculturais, promoção e preservação da diversidade cultural aparecem como valores da universidade sintonizada com o século XXI.

De modo semelhante, emerge o desafio de equacionar conhecimentos disciplinares e mit(multi-inter-trans)disciplinares. Desafio nada desprezível em uma instituição milenar construída tradicionalmente em perfil disciplinar. A necessidade de absorver, inclusive na sua estrutura institucional, de modo colaborativo, tais formatos de conhecimento guarda relação íntima com a possibilidade da universidade se tornar contemporânea. Conciliar e combinar na sua institucionalidade conhecimentos disciplinares, que mantêm sua relevância e validade, com novos conhecimentos *mitdisciplinares* surge como um dos maiores desafios que hoje interpelam a instituição universitária.

Por fim, desponta o desafio de retomar seu papel de intelectual público (JACOBY, 1990), com a discussão de grandes temas da sociedade, agora em um horizonte *glocal*. Tomada por uma dinâmica especializada, a universidade se afastou da interação mais alargada com a população não acadêmica e, por conseguinte, quase abandonou o debate mais amplo dos temas presentes nas agendas públicas. Nesse sentido, um dilema que se apresenta é a capacidade da universidade combinar a alta qualidade do conhecimento produzido e transmitido, com o aprimoramento da sua intervenção pública junto a comunidades não acadêmicas. Dessa combinação depende a percepção da relevância social da instituição, essencial em tempos de ataques à

educação e à ciência, como ocorrem hoje. O cenário da pandemia do novo coronavírus exigiu como nunca da universidade este papel de intelectual coletivo.

O tema da cultura aparece em diversos dos desafios anotados acima. Mas, ela própria surge como desafio específico a ser enfrentado pelas universidades, que criam, transmitem e desenvolvem inúmeras atividades culturais no seu cotidiano. Apesar disto, as universidades não reconhecem, em um patamar institucional adequado, o seu papel cultural e, por conseguinte, terminam por não se conceber em plenitude como instituição cultural. No campo da formação profissional e da ciência, as universidades possuem políticas, estruturas e recursos alocados. Em geral, o mesmo não ocorre com a cultura. Sequer as instituições zelam pelo conhecimento sistemático das atividades culturais que realizam, dado que elas se caracterizam pela dispersão. Assim, a cultura se apresenta como crucial desafio para as universidades.

Em sua existência milenar, a instituição universitária já assumiu múltiplas configurações, desempenhou variadas finalidades e manteve diversos tipos de relacionamentos com a sociedade (MINOGNE, 1981 e FARIA, 2003). Não cabe no presente texto acompanhar toda sua rica trajetória social. Necessário assinalar que hoje a universidade, em especial a pública, necessita desenvolver um complexo enlace com a sociedade, em sintonia fina com a democracia e o desenvolvimento sustentável. Necessário lembrar que, enquanto instituição pública mantida por impostos pagos pela população, a universidade pública precisa ser legitimada socialmente. O seu trabalho deve ser considerado relevante pela população. O conhecimento

produzido, os cidadãos formados, as atividades de ensino, pesquisa, extensão, educação permanente e gestão realizadas, a ciência e a cultura desenvolvidas servem de balizadores dessa complexa relação social, que reivindica uma espécie de reinvenção da instituição universitária para o século XXI (SANTOS, 1997).

Enlaces Cultura e Universidade

Discutir a relação universidade, cultura e política cultural parece algo fundamental para a vida e para a sobrevivência da instituição universitária. Os ataques provenientes do governo federal, de segmentos das classes dominantes, da mídia corporativa e da extrema-direita devem ser respondidos por meio de uma cada vez mais rica relação entre universidade e sociedade. A cultura, dada sua amplitude e presença sociais, pode ocupar lugar de destaque em tal conexão.

A instituição universitária precisa conhecer e reconhecer a cultura que cria, preserva, organiza, critica, transmite, difunde, legitima, intercambia e desfruta no ambiente local, estadual, nacional e internacional. Mais que conhecer e reconhecer, como passo seguinte, a universidade necessita formular, de modo democrático e participativo, políticas culturais, expressas em planos de cultura. Eles visam potencializar sua atuação cultural junto à comunidade universitária e aos diferentes âmbitos societários, nos quais a instituição deve se inscrever de modo umbilical.

Em geral, a cultura nas universidades está associada apenas ao espaço da extensão, que, sem dúvida, acolhe

com vigor e dá visibilidade a parcela relevante da atuação cultural da instituição. Mas, ela é insuficiente para abarcar o diversificado universo da atuação cultural das universidades. A compreensão fina de tais enlaces requer uma visão mais abrangente.

Nas universidades, a cultura aparece muitas vezes identificada com artes e patrimônio. Sem dúvida, dois horizontes essenciais, mas igualmente incapazes de dar conta da multiplicidade de manifestações da cultura. A existência de corpos culturais estáveis, como orquestras, companhias e grupos; e de equipamentos e instalações culturais, como museus, teatros e galerias, devido à sua grande visibilidade, simultaneamente colocam a cultura em destaque e obscurecem cenas menos espetaculares existentes nas universidades. Em resumo, o conceito tradicional e estreito de cultura prevalece em muitas instituições universitárias, desatentas às expressões da cultura na contemporaneidade e suas diversificadas modalidades.

Para fugir da armadilha que esconde parte significativa da atuação cultural das entidades universitárias, é imprescindível a adoção de um conceito de cultura ampliado. Tal caminho não implica nenhuma invenção, mas exige abertura para o cenário internacional (RUBIM, 2019b). No contexto da Conferência Mundial sobre Políticas Culturais (Mundiacult), em 1982, a Unesco propôs uma noção ampliada de cultura que passou a influenciar políticas culturais mundo afora: a cultura pode ser considerada atualmente como o conjunto dos traços distintivos espirituais, materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade e um grupo social. Ela engloba,

além das artes e das letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças (UNESCO, 1982).

No Brasil, a assimilação de uma noção ampliada se fez em processo de avanços e recuos. Somente a partir da gestão ministerial de Gilberto Gil (2003-2008), no governo Lula (2003-2010), tal noção ganhou fôlego. Gil, de maneira insistente, afirmou que as políticas culturais a serem implantadas teriam como alicerce um conceito amplo de cultura. Em seu discurso de posse, poetizou: “Cultura como usina de símbolos de um povo. Cultura como conjunto de signos de cada comunidade e de toda a nação. Cultura como sentido de nossos atos, a soma de nossos gestos, o senso de nossos jeitos” (GIL, 2003, p.10). Tal posição marca de modo enfático seus discursos e entrevistas, como se pode observar nas publicações: “Discursos do Ministro da Cultura Gilberto Gil”, de 2003, e “Cultura pela palavra”, de 2013.

Pensar as relações entre universidade, cultura e planos de cultura a partir da concepção ampliada do termo possibilita olhar a presença cultural na instituição universitária em plenitude e não mais reduzida a determinados espaços e expressões culturais. Implica, também, em assumir maior abertura e em realizar um enfrentamento em horizonte rigoroso dos desafios da universidade na contemporaneidade.

Tal escolha, entretanto, traz um problema para o estudo da cultura nas universidades, pois, a rigor, com base no conceito ampliado, toda atividade da instituição seria entendida como cultural. Torna-se necessário, então, tecer algumas delimitações para a construção de um conceito de cultura que tenha amplitude, mas seja operacional para

distinguir as atividades culturais na universidade. Essa delimitação apresenta dificuldades nada desprezíveis. Não por acaso existem centenas de definições já catalogadas. Não cabe no texto refazer o complexo itinerário teórico-conceitual em busca de uma noção mais adequada ao estudo das articulações entre cultura e universidade. Melhor empreender um esforço não exaustivo de delimitação aproximativa, sugerindo bases operativas para uma análise.

Não parece plausível trabalhar com uma noção bem ampla de cultura do tipo: toda intervenção humana, para além de nossa história natural, é cultura. Com tal acepção alargada, tudo na universidade seria cultura. Além de ter que analisar todas as atividades universitárias, algo inexecutável, isso abdicaria, por exemplo, de qualquer singularidade do fenômeno cultura na universidade, em relação à formação profissional ou à ciência. Logo, tal horizonte não se mostra adequado à presente reflexão.

Em um polo oposto, aparece a noção mais tradicional e bem restrita de cultura, entendida apenas como artes e patrimônio (físico ou material). Esta angulação também não atende às fronteiras do estudo, pois trabalha com dimensões por demais limitadoras, excluindo muitas atividades que precisariam ser elencadas e analisadas para se conhecer a atuação cultural da instituição universitária em profundidade.

A noção de cultura deve operar, por conseguinte, entre estas duas balizas: nem tão ampla, nem tão restrita. Dizer isto parece ajudar, mas não permite, ainda, uma delimitação operativa para o trabalho. É preciso incorporar outras áreas imediatamente derivadas das artes, do patrimônio e da

cultura, possibilitando acionar e observar a singularidade da atuação cultural das instituições públicas de ensino superior.

A noção de cultura deve englobar as chamadas linguagens artísticas específicas e setores afins: artes digitais; artes gráficas; artes integradas; artes plásticas ou visuais; arte urbana; audiovisual; circo; cinema; dança; desenho; escultura; fotografia; grafite; literatura; música; opera; performance; pintura; teatro; vídeo etc. Também precisam ser incluídos os diversos registros de patrimônio (material/tangível, imaterial/intangível e natural) e dispositivos conexos: memória, memoriais, mitos, restauro, ritos, sítios arqueológicos, tradições etc.

A noção deve incorporar as culturas em seus desdobramentos identitários: internacionais, nacionais, regionais, locais; urbanos, rurais; tradicionais; populares; indígenas; negros; branco-ocidentais; ciganas; infantis, jovens, adultas, idosas; de gênero; de comunidades LGBTQIA+; migrantes; de pessoas com deficiências etc. Tal abertura possibilita agregar novas perspectivas e sintonizar a noção com uma das características relevantes do mundo contemporâneo: a emergência, vivência e proliferação de múltiplas identidades culturais (HALL, 2005), um dos alicerces para o florescer da diversidade cultural.

Igualmente a noção busca acolher as culturas em correlação com seus suportes espaciais e tecnológicos: acervos, antiquários, arquivos, auditórios, bens culturais, bibliotecas, centros culturais, cibercultura, espaços culturais, espaços patrimoniais, equipamentos culturais, exposições, falares, feiras, festas culturais, festivais, galerias, indústrias culturais, indústrias criativas, jogos eletrônicos, jornais,

leitura, linguagens, línguas, livrarias, livros, mídias colaborativas, mostras culturais, museus, periódicos, redes culturais, redes sociais, revistas, saberes, salas de cinema, salas de teatro, sebos, sistemas de informação culturais etc.

A noção abriga, também, campos aproximados com a organização da cultura: associações culturais; cooperação cultural; curadoria; difusão cultural; diplomacia cultural; gestão cultural; intercâmbio cultural; políticas culturais; produção cultural; programação cultural etc. Ela abarca, ainda, o registro da capacitação cultural; educação patrimonial; ensino da cultura; ensino das artes; estudos em cultura; formação artística; formação cultural; formação de públicos culturais; formação de usuários de bens culturais; pesquisa em cultura; qualificação cultural etc.

No ambiente acadêmico, o diálogo com outras áreas de conhecimento e de práticas afins ao campo cultural possibilitou inúmeras interfaces: antropologia cultural; comunicação cultural; direitos autorais; direitos culturais; ecologia dos saberes; ecologia e cultura; economia criativa; economia da cultura; engenharia do espetáculo; filosofia da cultura; geografia cultural; história cultural; saúde e cultura; sociologia da cultura etc. É preciso registrar, ainda, aproximações com áreas como: arquitetura e urbanismo; artesanato; cosmologias; desenho industrial; design; gastronomia; e moda. Tais interfaces, vale registrar, foram reforçadas na gestão Gilberto Gil/Juca Ferreira no Ministério da Cultura, a exemplo da composição do Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC), prevista no Decreto nº 5.520/2005, revogado e substituído em 2019 pelo Decreto nº 9.8981.

Ainda que o percurso apresentado aqui não resolva, em todos os casos, a pertença ou não à cultura, ele possibilita um caminho de orientação para pesquisadores envolvidos em projetos de estudos e mapeamentos na busca do horizonte compartilhado, que torne viável e dê algum rigor às opções de pertença. Mas, dada a complexidade da noção de cultura e de suas fronteiras, deve-se ter clareza que as delimitações acima não permitem dirimir todas as dúvidas sobre o pertencimento e a inclusão de determinada atividade no âmbito da cultura nas universidades. O debate coletivo deve ser acionado sempre que surjam tais dilemas.

Cultura e Mapeamento

Ciente da importância e desafio de construir um panorama da situação da cultura na Universidade Federal da Bahia, o Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT) desenvolveu a pesquisa “Mapeamento Cultural”, conhecida como MapCult UFBA. Sua efetivação decorreu da preocupação da Reitoria com o tema da cultura, no início do segundo mandato da atual gestão, dado que durante o processo eleitoral foi constituído um grupo de discussão programático acerca da cultura na universidade. Tal grupo, que reuniu professores, funcionários e estudantes de graduação e pós-graduação, discutiu a rica trajetória cultural da universidade e a necessidade de conhecer melhor sua atuação, com a finalidade de construir políticas e planos universitários de cultura.

A pesquisa realizada pelo CULT, com apoio da Reitoria, objetivou demonstrar como a UFBA se caracteriza como

uma instituição cultural e como a cultura perpassa os seus mais diversos espaços e dimensões. Para tanto, optou-se pela construção de um amplo mapeamento que pudesse levantar o máximo de dados possíveis sobre a cultura na universidade. Considerando tais perspectivas, a pesquisa se deparou com dois grandes desafios. O primeiro, delimitar o que seria considerado como cultura a fim de operacionalizar em alguma medida tal noção. Era preciso viabilizar que todos os pesquisadores pudessem trabalhar, minimamente, de maneira alinhada com o termo. A discussão em torno do tema foi pauta permanente no percurso da pesquisa e os parâmetros adotados para definir o que entraria ou não no mapeamento foram um dos principais objetos de reflexão do trabalho, consolidando-se como uma das etapas de sua metodologia. O segundo grande desafio decorreu da capacidade de produzir uma pesquisa de tal envergadura em um curto período de tempo, inicialmente previsto para seis meses, posteriormente ampliado por mais seis. A noção de cultura adotada na pesquisa, que alarga o objeto de estudo; a rica e longa relação da UFBA com a área cultural; e as condições de trabalho da equipe de pesquisadores – majoritariamente composta por voluntários que não podiam dedicar-se integralmente ao projeto (estudantes, professores e, especialmente, servidores técnico-administrativos) –, conformavam uma situação que exigia um recorte da extensão temporal da pesquisa. A escolha recaiu, então, sobre o ano de 2019, quando o mapeamento foi iniciado. Tal opção foi fundamental para trabalhar dados como cursos e componentes curriculares oferecidos aos estudantes; dissertações e teses produzidas

na pós-graduação; projetos de pesquisa desenvolvidos na universidade e atividades de extensão realizadas.

O recorte temporal, entretanto, não significou abandonar o estudo da trajetória cultural da UFBA, considerada muito relevante para a compreensão da sua atual conformação. Neste sentido, o mapeamento produziu, por exemplo, uma Linha do Tempo de 1946 a 2019, destacando ações realizadas na área da cultura em cada reitorado. Além disso, em alguns aspectos mapeados, a restrição ao ano de 2019 era incompatível por sua própria natureza, a exemplo da identificação do corpo técnico-administrativo da universidade próximo à cultura (composto por antropólogos, arquitetos, bibliotecários, produtores culturais etc.) e dos bens tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC).

Em termos estruturais, a pesquisa se organizou a partir de oito grandes eixos (Figura 01), a partir dos quais os pesquisadores se dividiram e buscaram coletar os dados.

Figura 01 – Dimensões estruturantes do Mapeamento Cultural



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Cada um desses eixos foi subdividido em tópicos, definidos a partir dos dados obtidos ao longo da pesquisa. Parte expressiva desses dados foi coletada por meio de sistemas informatizados que integram a universidade, para o que foi fundamental a articulação feita com dirigentes e técnicos de órgãos como as pró-reitorias e a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), grande parceira do MapCult. O quadro a seguir apresenta o conteúdo integrante dos oito eixos da pesquisa.

Quadro 01 – Detalhamento dos eixos do MapCult

Graduação	Pós-Graduação
<ul style="list-style-type: none"> • Cursos/Disciplinas; • Programa de Educação Tutorial (PET); • Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); • Programa de Residência Pedagógica (PRP); • Empresas Juniores; • Intercâmbios Internacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Programas de Pós-Graduação; • Dissertações/Teses; • Cooperação Acadêmica Internacional.
Pesquisa	Extensão
<ul style="list-style-type: none"> • Grupos de Pesquisa; • Projetos de Pesquisa; • Pesquisadores(as) do CNPq; • Programas de Iniciação Científica; • Observatórios e Núcleos de Pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de Extensão; • Núcleos de Extensão; • Programas e Projetos da Extensão; • Cursos de Especialização; • Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade – ACCS.
Institucional	Sistemas e Organismos Culturais
<ul style="list-style-type: none"> • Histórico; • Instrumentos Legais; • Corpo Diretivo 2020; • Corpo Técnico-Administrativo; • Comunicação; • Órgãos Representativos; • Projetos Especiais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de Museus e Memoriais; • Sistemas de Biblioteca e Acervos; • Sistema Editorial; • Escolas e Cursos de Arte; • Órgãos Complementares e Centros Especiais; • Corpos Estáveis, Grupos Residentes e Temporários.
Ações Afirmativas e Assistência Estudantil	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"> • Programa Permanecer; • Programa Sankofa; • Residências Universitárias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bens Tombados; • Equipamentos; • Espaços de Convivência.

Elaborado pelos autores (2021).

Não cabe aqui aprofundar todos esses tópicos, nem apresentar como cada informação foi produzida a partir dos dados coletados. De modo geral, dada a complexidade da pesquisa, foi preciso construir metodologias que pudessem fornecer caminhos múltiplos e específicos na busca de dados. Obteve-se, ao final, um rico universo de informações que podem ser desdobradas. Vale, porém, destacar brevemente algumas delas que revelam a amplitude, irradiação e surpresas encontradas no MapCult.

Na área da Graduação, nos dois semestres de 2019, foram ofertados 107 cursos na modalidade presencial. Desses, apenas dois não ofereceram disciplina relacionada à cultura: Engenharia Mecânica e Engenharia de Agrimensura e Cartográfica. No total, 937 disciplinas relacionadas à cultura foram ofertadas nos cursos presenciais. O curso de Física, por exemplo, ofertou disciplinas como: “Ética I”; “Filosofia e Educação” e “Polêmicas Contemporâneas”. Componente curricular como “Geografia Cultural” foi ofertado no curso de Geografia. Em Fonoaudiologia foram oferecidas disciplinas como “Sociedade, Cultura e Saúde I”. O curso de Educação Física apresentou mais de 30 componentes relacionados com a cultura, dentre eles: “Arte e Cidade”; “Capoeira I” e “Estudos das Culturas”. Seria possível citar outros cursos e disciplinas disponibilizadas em 2019, considerando inclusive a forte presença das áreas III (Filosofia e Ciências Humanas), IV (Letras) e V (Artes) na UFBA, que possui cursos de Museologia; Produção em Comunicação e Cultura; Gênero e Diversidade; Arquivologia; Letras; Artes Cênicas; Artes Plásticas; Dança; Música;

Bacharelado Interdisciplinar em Artes; Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades etc.

No campo da Pós-Graduação, o mapeamento revelou que a cultura esteve presente em 401 disciplinas, 76 cursos e 47 programas, quase 50% do total dos programas existentes. O Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde contemplou disciplinas como “Alimentação e Cultura”. A Pós-Graduação em Ciência da Informação ofertou: “Infopolítica: direitos autorais e propriedade intelectual”, “Informação, cultura e sociedade” e outros. A pós-graduação em Direito possui matérias como “Direito, arte e literatura” e “Direito, raça e políticas afirmativas”. Quanto aos trabalhos de conclusão, 99 teses e 134 dissertações relacionadas com a cultura foram defendidas no ano de 2019 e disponibilizadas no Repositório Institucional da universidade. Podemos citar produções como: “Efeitos do uso do álcool nos modos de existência de povos indígenas do Brasil segundo contextos culturais: uma revisão de literatura”, dissertação defendida no Programa em Saúde Coletiva; “Discriminação no mercado de trabalho: uma análise gênero-racial para a Região Metropolitana de Salvador no período de 2002 a 2014”, dissertação apresentada no Programa de Economia; “Educação empreendedora pela experiência: criatividade e emoção no contexto do empreendedorismo cultural”, tese em Administração. Vale ressaltar a forte presença de programas dedicados centralmente à cultura, como: Antropologia; Artes Cênicas; Artes Visuais; Comunicação e Cultura Contemporânea; Conservação e Restauração; Cultura e Sociedade; Dança; Estudos Étnicos e Africanos; Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo;

Língua e Cultura; Literatura e Cultura; Museologia; Música; dentre outros.

No mapeamento, a área da Pesquisa revelou a presença da cultura em 52% dos coletivos registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP): 131 grupos dos 252. No Instituto de Geociências foi encontrado, por exemplo, o “Grupo Territórios da Cultura Popular”; no Instituto de Física, o “Laboratório Ciência como Cultura”; a Escola Politécnica e a Faculdade de Arquitetura são parceiras no “Núcleo de Tecnologia da Preservação e da Restauração”; na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas há grupos de pesquisa como “História da cultura do mundo luso-brasileiro”, “Grupo de Estudo sobre Cibermuseus”, “Bahia Arqueológica”, “O som do lugar e o mundo”, dentre outros.

No caso dos Projetos de Pesquisa, foram detectados 1.231 projetos, sendo 464 da área da cultura, o que representa 38% do total, e 16 observatórios voltados à cultura, a exemplo de “Observatório Baiano sobre substâncias psicoativas”; “Observatório da Economia Criativa” e “Observatório de Políticas e Gestão Culturais”. Em relação aos Pesquisadores do CNPq, dos 198 mapeados, 64 eram do campo da cultura, o que representa quase 1/3 do total. Dados da Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação informam que, relacionados à cultura, há 61 projetos e 94 bolsas concedidas em iniciação científica (PEDRA, 2020).

No caso da Extensão, para além do grande número de atividades culturais desenvolvidas, mais de 350 formalizadas, cabe destacar projetos coordenados pela Pró-Reitoria de Extensão. A exemplo de ações relacionadas ao audiovisual, que contemplaram a exibição de mais de 50

filmes/vídeos no cinema da universidade. O Programa Institucional de Experimentação Artística contemplou 28 propostas oriundas de oito unidades de ensino, e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística bancou cinco propostas. No Programa de Apoio à Extensão Docente, metade das propostas selecionadas (12 das 24) dialogavam com a área cultural, tais como: projeto “Plantas Alimentícias Não Convencionais”, do Instituto de Biologia; o “Programa Griô: memória e cultura na comunidade Alto das Pombas”, da Faculdade de Educação; e o projeto “Valorização dos saberes populares de cuidado em saúde na Ilha de Maré”, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos (IHAC). Quanto aos cursos de Especialização, o mapeamento detectou 13 cursos relacionados com a cultura, tais como: Gênero e Sexualidade na Educação (IHAC); Direitos Humanos e Contemporaneidade (Faculdade de Direito); Comunicação Estratégica e Gestão de Marcas (Faculdade de Comunicação) e Estudos Contemporâneos em Dança (Escola de Dança). Ainda na Extensão, vale ressaltar a oferta de ACCS (Ação Curricular em Comunidade e Sociedade). Ela envolveu mais de 50 ACCS relativas à cultura, a exemplo de: “Empreendimentos étnicos: identidade, memória, gênero e gestão” (Escola de Administração); “O jumento no contexto socioeconômico e cultural do Nordeste” (Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia); “Onda solidária de inclusão digital: tecnologia a serviço da cidadania” (Instituto de Matemática e Estatística); “Prevenção de violência e promoção da paz: abordagem interdisciplinar” (Faculdade de Odontologia); “Audiovisual e direito à cidade” (Faculdade de Comunicação); “Ações coletivas e educação popular no Centro Antigo”

(Faculdade de Direito); “Sagrados em ação: pluralismo religioso e direitos humanos” (IHAC).

O MapCult verificou como a cultura está inserida nos principais marcos normativos da universidade: Estatuto, Regimento Geral, Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 (PDI) e Resoluções dos Conselhos Superiores (entre 2009 e 2019). O texto de apresentação dos dois primeiros, atualizados em 2009, revela: “Os novos Estatuto e Regimento Geral da UFBA resultam de uma revisão crítica, do ponto de vista epistemológico e conceitual, do papel da Universidade enquanto instituição cultural e histórica” (UFBA, 2010, p. 10). Ao longo desses documentos, observa-se uma maior centralidade da cultura. Entretanto, no PDI, a cultura aparece vinculada apenas à Extensão e não consta entre os dez objetivos estratégicos do Plano. Tal ausência confirma a necessidade de um plano de cultura para a universidade.

A UFBA não possui um órgão ou sistema que acompanhe os meios de comunicação criados e utilizados por sua comunidade, o que dificulta ações mais concretas nessa área. Além disso, a dispersão, dinamicidade e efemeridade próprias desse campo, aumentam o desafio. Problemas como sites e blogs desatualizados e perfis em redes sociais duplicados foram detectados pelo MapCult. Destaca-se as tímidas iniciativas em instrumentos mais recentes, como os podcasts (apenas 6 na UFBA) e aplicativos (apenas um). Na contemporaneidade, tais instrumentos são importantes, sobretudo, na relação da universidade com o público não-acadêmico.

O mapeamento revelou a preocupação da UFBA em organizar sistemas para os Museus, Editora e Bibliotecas,

mas só o último está consolidado. O Sistema de Museus deverá englobar museus (sete), memoriais (cinco) e núcleos de memória (dois), que integram majoritariamente as unidades de ensino (dos museus, apenas o de Arte Sacra está vinculado à Reitoria). O Sistema Editorial é formado pela Editora da UFBA, com três livrarias e que em 2019 publicou mais de 80 livros relacionados com a cultura. O Sistema de Bibliotecas (SIBI), instituído em 2010, contempla 22 bibliotecas e responde pela gestão da memória da UFBA, integrando acervos como Estudos Baianos, Arquivo Histórico, Memorial UFBA, Acervo de Documentação Histórico Musical e Obras Raras. Cabe ao SIBI, também, a gestão do portal de periódicos, cujo levantamento no MapCult revelou a presença de 30 deles relacionados com a cultura. Por fim, vale destacar a existência do Inventário do Patrimônio Artístico e Cultural da UFBA, constituído por cerca de 1.400 obras de arte que estão distribuídas em diversos espaços da universidade (TOUTAIN, LIMA e NOVAES, 2020). Este inventário, que continua sendo atualizado, foi um dos achados interessantes da pesquisa.

O Mapeamento se debruçou também sobre os corpos estáveis das escolas de Belas Artes (Galeria Cañizares), Dança (Grupo de Dança Contemporânea), Música (Madrigal e Orquestra Sinfônica da UFBA) e Teatro (Companhia de Teatro da UFBA), além dos 14 grupos residentes e temporários da Escola de Música; identificou dez centros/órgãos complementares vinculados à dimensão cultural, a exemplo do Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO), Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT) e Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM); mapeou projetos voltados para Ações

Afirmativas e Assistência Estudantil; e identificou os equipamentos e espaços dirigidos para a prática cultural, a exemplo de laboratórios, praças, auditórios, teatros, galerias e cinema. Tais aspectos podem ser observados no site da pesquisa: www.mapeamentocultural.ufba.br

Considerações Possíveis e Desbordamentos

Desejados

A pesquisa Mapeamento Cultural da UFBA revelou que a cultura perpassa toda universidade. Ela está presente no ensino, na pesquisa e na extensão, mas também na estrutura física, em organismos e sistemas, nas políticas de inclusão social, na composição do quadro de pessoal vinculado à instituição etc. Por certo, a amplitude guarda relação intrínseca com a rica história cultural da UFBA.

Os dados e conclusões da pesquisa, entretanto, podem não ser restritos à UFBA. A cultura em universidades públicas, de maneira geral, caracteriza-se por sua complexidade, amplitude e diversidade. Mas igualmente parece marcada pela dispersão, desconhecimento e desarticulação. A ausência, em geral, de institucionalidade de coordenação, de políticas/planos e cooperação conduz à subestimação da dimensão cultural da universidade. Nesse sentido, um mapeamento pode ser fundamental para superar tal cenário, pois proporciona conhecimento sistemático das atividades culturais e possibilita articular/potencializar a atuação político-cultural das universidades. Algumas proposições podem ser elencadas nessa perspectiva: a criação de redes de cursos de graduação e/ou pós-graduação em cultura para cooperação;

intercâmbio e compartilhamento de componentes curriculares; desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão conjuntas; publicações envolvendo membros de distintas unidades acadêmicas; melhor utilização programada de espaços e equipamentos existentes etc. Por fim, o mapeamento possibilita a elaboração mais consistente de políticas e planos de cultura tão imprescindíveis para que as universidades passem, cada vez mais, a se reconhecer e se imaginar como instituições culturais em um momento dramático para a cultura e as universidades no Brasil.

Referências

- CERTEAU, M. AS UNIVERSIDADES DIANTE DA CULTURA DE MASSAS. *IN*: CERTEAU, M. **A CULTURA NO PLURAL**. CAMPINAS: PAPIRUS, 1995. p.101-121.
- GIL, G. **DISCURSOS DO MINISTRO DA CULTURA GILBERTO GIL**. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA CULTURA, 2003.
- GIL, G. E FERREIRA, J. **CULTURA PELA PALAVRA**. SÃO PAULO: VERSAL, 2013.
- HALL, S. **A IDENTIDADE CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE**. RIO DE JANEIRO: DP&A, 2005.
- JACOBY, R. **Os ÚLTIMOS INTELLECTUAIS**. SÃO PAULO: TRAJETÓRIA CULTURAL: EDUSP, 1990.
- PEDRA, L. S. **A PRESENÇA DA CULTURA NAS PESQUISAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**. TEXTO INÉDITO. SALVADOR, 2020.
- RUBIM, A. A. C. UNIVERSIDADE E PLANOS DE CULTURA. *IN*: RUBIM, A. A. C. (ORG.) **PLANOS DE CULTURA**. SALVADOR: EDITORA DA UFBA, 2019A. p.275-296.
- RUBIM, A. A. C. UNIVERSIDADE, CULTURA E POLÍTICAS CULTURAIS. **REVISTA DE EDUCAÇÃO POPULAR**, v. 18, p 6-17, 4 JUN. 2019B. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOI.ORG/10.14393/REP-v0n00-49021](https://doi.org/10.14393/REP-v0n00-49021). ACESSO EM: 10 MAI. 2021.
- SANTOS, B. S. DA IDEIA DE UNIVERSIDADE A UNIVERSIDADE DE IDEIAS. *IN*: SANTOS, B. S. **PELA MÃO DE ALICE: O SOCIAL E O POLÍTICO NA PÓS-MODERNIDADE**. SÃO PAULO: CORTEZ, 1997. p.187-233.
- TOUTAIN, L. B.; LIMA, A.; NOVAES, N. **PROJETO INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA UFBA: POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO**. 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://CPARQ.UFBA.BR/ACERVO-ARTISTICO-AUDIOVISUAL](https://cparq.ufba.br/acervo-artistico-audiovisual). ACESSO EM: 10 MAI. 2021.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. **CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE POLÍTICAS CULTURAIS: MONDIACULT**. MÉXICO: UNESCO, 1982.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **ESTATUTO E REGIMENTO GERAL**. 2010.